

Auto da Historia de Deos.

# FIGURAS.

## PROLOGO.

ANJO.

---

LUCIFER — Maioral do Inferno.	MORTE.
BELIAL — Meirinho da sua côrte.	ABEL.
SATANAZ — Fidalgo do seu Conselho.	JOB.
ANJO.	ABRAHÃO.
MUNDO.	MOISES.
TEMPO — Seu Veador.	DAVID.
EVA.	ISAIAS.
ADÃO.	BELZEBU.
	S. JOÃO.
	JESU CHRISTO.

---

*O auto que se segue he intitulado Breve Summario da historia de Deos. Foi representado ao muito alto e mui poderoso Rei Dom João, o terceiro deste nome em Portugal, e á Serenissima e muito esclarecida Rainha Dona Catherina, em Almeirim, na era do Senhor de 1527.*

## AUTO DA HISTORIA DE DEOS.

---

*Entra hum Anjo, e a modo de argumento diz o seguinte introito.*

ANJO.

Ainda que todalas cousas passadas  
Sejão notorias a Vossas Altezas,  
A história de Deos tem taes profundezas,  
Que nunca se perde em ser recontadas.  
E porque o tenor  
Da resurreição de nosso Senhor  
Tem as raizes naquelle pomar,  
Ao pé d'aquella árvore que ouvistes contar,  
Aonde Adão se fez peccador,  
Convem se lembrar.

Portanto o exordio do auto presente  
Começa tractando desta criação,  
E como Lucifer tomou gran paixão  
De Deos crear mundo tão resplandecente.  
E assi a inveja  
E a sua malicia d'inveja sobeja  
Por ver nossos padres assi nobrecidos,  
Feitos gloriosos, tão esclarecidos,  
Que não pelos olhos lhe armárão peleja,  
Mas pelos ouvidos.

Entrará primeiro o muito soberbo  
Lucifer, anjo que foi dos maiores,  
E Belial e Satanaz, senhores  
De muita maldade de verbo a verbo.  
Agora vereis  
O que por diversos doctores lereis  
D'*ab initio mundi* até á resurreição;  
A' qual se endereça a final tenção  
Dos versos seguintes. Não vos enfadeis,  
Que breves serão.

---

*Entra Lucifer, o Maioral do Inferno, e com elle  
Belial, Meirinho da sua côrte, e Satanaz, Fidalgo  
do seu Conselho; e depois de assentado diz*

LUCIFER.

Venho herege do mundo que fez  
O Deos lá de cima tão longo e tão passo,  
Feito de nada por tanto compasso,  
Tal que pasmado fico eu desta vez.

BEL. Mais he d'espantar  
Do homem e mulher que fez no pomar.

LUC. Isso queria eu agora dizer ;  
Porque daquelles podem proceder  
Tantos espiritos, que possam ganhar  
O que fomos perder.

Hajamos conselho sôbre esta façanha,  
Que Deos não nos ha de deixar acuar :  
Todo seu feito he fazer-nos pesar,  
Alem de deitar-nos de sua companhia.

BEL. Assi me parece.

SAT. De Adão e Eva que mal nos recrece ?

BEL. Dar Deos a elles o que nos tomou.

SAT. Dar Deos a elles o que nos tomou ?

BEL. Não cuides tu al ; que este he o alicesse  
Em que se fundou.

SATANAZ.

Pois que remedio ? que este mal he muito !

LUC. Deos lhe mandou mandado mui forte,  
Sob pena de dores, trabalhos e morte,  
Que não lhe tocassem em hum certo fruto,  
Fruito da sciencia ;  
Porque perderão sua innocencia,  
Angelica em parte, subtil e immortal,  
E a posição do paraizo terreal :  
Isto em peccando, á primeira audiencia  
Sentença final.

Vae tu, Satanaz, por embaixador,  
Eu te dou meu comprido poder ;  
E vae-te a Eva, porque he mulher,  
E dize que coma, não haja temor :  
E, como avisado,  
Lhe falla cortez e mui repousado,  
Mostrando-te alegre com todo seu bem,  
E seu muito amigo maior que ninguem :  
Minte-lhe largo, e dá-lhe o cuidado  
Que agora não tem.

Vem tomar graça, pois has de prégar  
A' mais avisada senhora do mundo :  
Eu te outorgo meu poder facundo.  
Não hajas dó della, faze-a finar,

Destrue-la asinha ;  
Nem por formosa, nem por ser rainha,  
Não olhes por nada, aperta com ella :  
Que como a vences, sem ti, mesma ella  
Fará ao marido cobrir-se de tinha,  
E muito mais qu'ella.

SATANAZ.

Em que figura lhe fallarei bem ?

LUC. Faze-te cobra, por dissimular,  
Porque pareças do mesmo pomar,  
Que sabes das fructas as graças que tem ;  
Porque has de dizer :  
Senhora fermosa, deveis de saber  
Que aquella fructa que vos foi vedada  
Oh ! quanta sciencia em si tem cerrada.

SAT. Ja vos entendo, não falleis mais nada ;  
Leixae-me fazer.

*Partido o tentador Satanaç, Belial anojado de inveja porque Lucifer o não mandou a elle, diz :*

BELIAL.

Crede hũa cousa, Senhor Lucifer,  
Que não ha hi pena que seja igual  
Aquella que sente o grande official,  
Quando ninguem lhe dá que fazer.  
Eu sou dos primeiros  
E o vosso leal entre os cavalleiros,  
E mais sou Meirinho desta vossa cõrte.  
Vós não fazeis guerra em que eu faça sorte,  
E sendo meirinho sem prisioneiros  
Me pesa de morte.

E foste mandar Satanaç agora  
Com todo poder de vosso vigor,  
Accrescentado por embaixador,  
Ao novo Senhor e nova Senhora,  
Porém a mim não.  
Se lá me mandáras, me houvera por cão,  
Se não os fizera per fôrça peccar :  
Logo per fôrça os fizera tragar  
Quantas maçans naquella árvore estão,  
Sem as mastigar.

LUCIFER.

Onde fôrça ha perdemos direito ;  
Que o fino peccado ha de ser de vontade,  
Formando desprêzo contra a Magestade ;

E não serão nossos, se for d'outro geito.  
E porque he errar  
Mandar o soberbo a negociar  
Cousas que hão de ser feitas per manha,  
Não te mandei: que a furia não ganha;  
Mas doces palavras e dissimular  
Faz toda a façanha.

Satanaz sei que os fara peccar  
Per suas vontades, segundo he manhôso  
E mui lisongeiro, e falla mimoso,  
E sabe mentir com graça e com ar.  
E se elle acabasse,  
Convem a saber, que me derribasse  
Aquelles monarchas do mundo primeiros,  
Tu terias somma de prisioneiros,  
Meu fogo tambem em que se occupasse,  
E meus cozinheiros.

*Vem o tentador Satanaç, com muita alegria por-  
que deixa acabado seu negócio, e diz:*

SATANAZ.

Senhor Lucifer, prazer hi não ha  
Que dê pelos pés ao do vencimento:  
Alegrae-vos muito e o nosso convento,  
Que vosso desejo comprido está.  
Ja são derrubados  
Adão e Eva os primeiros casados,  
Voltas as vodas em pranto mui forte,  
O gôzo em lagrimas, a alegria em morte,  
A vida em suspiros, prazer em cuidado,  
Ventura sem sorte.

He ja convertida esperança em temores,  
Em pena tambem a seguridade,  
Repouso em favor, e a liberdade  
Deixo-a captiva em vivas dolores;  
E o paraizo  
Lhe fica bem longe do seu pouco siso,  
E he pera rir de seu desatino:  
Porque o fructo era pequenino,  
E pera fazerem tal regno diviso  
Não era tão fino.

Porém crede vós que são destruidas  
Duas creaturas mui maravilhosas,  
Muito acabadas, e tão graciosas,  
Que tarde verão outras taes nascidas.  
Emfim que, Senhor,  
Comerão seu pão com grande suor,

Seu mal tem ja certo, o bem duvidoso.  
Oh como andava Adão tão mimoso,  
E Eva cuberta de grande esplendor !  
Mas eu fui ditoso.

LUCIFER.

Faço-te Duque e meu Capitão  
Dos regnos do mundo até sua fim.  
Pois os paes venceste, os filhos assi  
Trabalha e procura que venhão á mão ;  
Que poderá ser  
Que alguns farão tão grande prazer  
Ao Deos offendido com tanta vontade,  
Que da sua ira farão piedade,  
E sua justiça farão converter  
Em benignidade.

SATANAZ.

Bofá, meus amigos, ja eu 'stou cevado :  
Nenhum que nascer não m'ha d'escapar,  
Oh quantas manhas que sei de lutar,  
E quantos enganos que tenho estudado !  
Venha embora  
O rico ou pobre, senhor ou senhora,  
Ou seja villão, ou frade ou freira,  
De todas as sortes lhe sei a maneira.  
Não fallemos nisto jamais per agora,  
Que feita he a pesqueira.

*Entra hum Anjo com hum relógio na mão, e traz  
comsigo o Mundo vestido como rei, e o Tempo diante  
como seu Veador ; e diz o*

ANJO.

*Deus, cui proprium est miserere,*  
Porque o seu proprio é perdoar,  
De todo a sanha não quer executar,  
E a summa bondade assim lh'o requere.  
Ca Deos he grandeza,  
E he poderio e he fortaleza,  
E sabedoria, virtude e verdade,  
Glória : tudo isto tem de propriedade ;  
E estas dignidades tem por natureza  
Usar de piedade.

E porque o peccado he em si temporal,  
E a bondade de Deos he infinda,  
Precede em grandeza toda a cousa finda,

E ser poderoso he seu natural.  
A justiça porém  
Quando executa, não cuida ninguém  
Que he com mil partes o que merecia.  
Adão é deitado de sua alegria,  
Porque por seu mal não pôde c'o bem  
Que Deos lhe queria.

E porém comtudo piedoso tornado,  
Manda-te, Mundo, agasalhar Adão  
E todos aquelles que procederão  
De sua semente, de qualquer estado,  
E lhes dê folgança,  
E totalas cousas em muita abastança :  
Os peixes, que vão per carreiras do mar ;  
Aves, que andão as vias do ar ;  
Ovelhas e bois, e toda abundança  
Os deixa lograr.

Porque, ainda que são peccadores,  
Não tem outro padre senão o Senhor,  
Que não quer a morte ao peccador,  
Mas antes que viva e lhe dê louvores.  
E a ti porém  
Manda-te, Tempo, que temperes bem  
Este relógio, que te dou, das vidas ;  
E como as horas forem cumpridas  
De que fez mercê á vida d'alguem,  
Serão despedidas.

Assi que tu, Mundo, os gasalharás,  
E Satanaz os aconselhará,  
O Tempo e relógio os despedirá,  
A morte sera o que tu verás.  
Eis aqui vem  
O padre Adão, e Eva tambem ;  
E como saudosos do seu paraizo,  
Com dor dolorosa de tal improviso,  
Assi desterrados de todo o seu bem,  
Vem fallando nisso.

Eva.

Oh como os ramos do nosso pomar  
Ficão cubertos de celestes rosas !  
O' doces verduras, ó fontes graciosas,  
Quem nunca vos víra pera se lembrar !

Adã. Lembremo-nos ora

De nosso remédio, mulher e senhora,  
Porque isto he o que havemos mister.

Eva. O' senhor, quem póde cobrar tal perder,



Que possa perder lembrança meia hora  
De tanto prazer ?

ADÃO.

Poderoso he o Padre na glória dos Ceos,  
Poderoso he o Padre no nosso paraizo,  
Poderoso he o Padre neste triste abiso,  
Em todo logar poderoso he Deos ;  
E não vos mateis.

EVA. Segundo o que sinto, vós, senhor, quereis  
Que queira soffrer, e meu mal não quer ;  
Minha dor he grande, e eu sou mulher  
Tão desconfiada, como vós sabeis  
Que devo de ser.

A dor e tristeza he no meu coração,  
No meu coração está minha vida,  
E na minha vida está minha ferida,  
De que meus cuidados feridos estão.

ADÃ. Leixae-me dizer,  
Eu vos direi que haveis de fazer.  
Ajuntae-me a somma de vossos cuidados  
Aos meus tristes apaixonados,  
E dae-m'os a mim, porque eu hei d'ir ter  
Cuidados dobrados.

EVA.

Senhor, bem o creio ; mas vós bem ouvistes  
O que me disse o Senhor dos senhores :  
Que eu pariria com mortaes dolores,  
A mais desterrada na terra dos tristes.  
Oh ! triste de mi !  
Cada hum de nós penará por si ;  
Vós tereis cuidados e eu muitos cuidados,  
Os nossos prazeres serão trabalhados :  
Oh quantos trabalhos teremos aqui  
Por nossos peccados !

ADÃO.

Dae ora logar, senhora querida,  
Que passe esse pranto ; e nós descansemos ;  
Catemos abrigo em que nos abriguemos.  
Pois nos obrigamos a misera vida,  
Façamos pendenza ;  
Cumpramos os termos da nossa sentença,  
Pois não cumprimos o que nos cumpria.  
Paciencia, senhora, que o nojo em porfia  
Remédio não causa, nem tira doença,  
Mas antes a cria.

MUNDO.

De vosso desastre me pesou assaz ;  
E, como o Anjo aqui o contasse,  
Nunca tive cousa de que mais me pesasse.  
Porém por engano tudo se faz.  
O Diabo he demo ;  
Porque he o rapaz tao subtil em extremo,  
Que não ha bugio tão mal inclinado.

ADÃ. Quem sois vós, que assi estais ornado ?

MUN. Eu sam o Mundo, que remo meu remo  
Em vosso cuidado.

Se vós não houvesseis pezar em dizê-lo,  
Desejo saber por que via entrou  
Aquelle galante que vos enleou ;  
Não pera usa-lo, mas pera sabê-lo.

EVA. Senhor, sabereis,  
Dizendo em somma o que me requ'reis,  
Que eu concebi neste meu spirito  
Aquelles enganos do anjo maldito ;  
E assi concebida, agora vereis  
O meu apêrto.

Digo que, prenhe, minha alma e vida  
Assi concebida do verbo corrupto,  
Desejei, de prenhe, fartar-me do fructo  
Da árvore sancta por Deus defendida.  
E como comi,

( apparece a Morte )

Vêdes alli, Senhor, que pari ;  
Vêdes a minha triste paridura :  
Essa he a filha da mãe sem ventura,  
Isto nasceu da triste de mi,  
Por nossa tristura.

ADÃO.

Vêdes aqui, Senhor Mundo, a nossa  
Parteira da terra, herdeira das vidas,  
Senhora dos vermes, guia das partidas,  
Rainha dos prantos, e nunca ociosa,  
Adela das dores,  
A embaladeira dos grandes senhores,  
Cruel regateira, que a todos enleia.

MUN. Não vos espanteis de pessoa tão feia,  
Porque cada hum desses lavradores  
Colhe o que semeia.

Hou ! que dizes, Tempo ?

TEM.

Eu não digo nada :

Eu lhes fallarei lá na derradeira ;  
 Agasalha-os tu, que he gente estrangeira.  
 MUN. Cortae dessa rama, fazei a pousada,  
 E va Adão cavar :  
 Semeae das favas, que haveis de suar :  
 Comei dessa fructa amargosa, monteza,  
 E fie da lan a primeira princeza,  
 Até qu'essa Morte vos venha chamar,  
 E muito depressa.

*Apartão-se do auto Adão e Eva, e diz o*

MUNDO.

Ora venha Abel seu filho carnal,  
 E não façais conta aqui de Caïn,  
 Que como o homem he homem ruim,  
 Pera que he delle fazer cabedal ?  
 Abel he pastor  
 Amigo de Deos e bom servidor,  
 Por isso lhe crescem a ôlho seus gados.  
 TEM. Pois porque tem dias tão abreviados ?  
 MUN. São fundos segredos que tem o Senhor  
 Pera si guardados.

*Entra Abel pastor, cantando o seguinte*

### Vilancete.

ABEL.

« Adorae, montanhas,  
 « O Deos das alturas,  
 « Tambem as verduras ;  
 « Adorae, desertos  
 « E serras floridas,  
 « O Deos dos secretos,  
 « O Senhor das vidas :  
 « Ribeiras crescidas,  
 « Louvae nas alturas  
 « Deos das creaturas.  
 « Louvae, arvoredos  
 « De fructo presado,  
 « Digão os penedos,  
 « Deos seja louvado,  
 « E louve meu gado  
 « Nestas verduras  
 « O Deos das alturas. »

SATANAZ.

Oh como cantas tão doce, pastor !  
 Quanta doçura que nasceu contigo !

Conselho-te, irmão, senhor e amigo,  
Que te estimes muito : pois es tal cantor,  
Bem he que te prezes.  
Tu es mais formoso que teu pae mil vezes :  
E se eu a ti fosse leixaria o gado,  
Que andas nos matos mui mal empregado,  
Mancebo disposto : e não te desprezes  
De ser namorado.

ABEL.

Queria ora mais faltar o meu gado,  
Sem fazer nojo nem perda a ninguem.  
SAT. Queres que engorde o teu gado bem ?  
Sempre apascenta em pasto vedado.  
ABE. Quem te mette a ti  
A aconselhares outrem, nem menos a mi,  
Sem te pedirem conselho nem nada ?  
SAT. He tanta a virtude que tenho sobrada,  
Que sempre isto faço e fiz atéqui  
A cada passada.

ABEL.

Oh ! e tu gabas-te e fazes-te sancto ?  
Juro-te, amigo, que hypocrita es.  
Torna-te monge, descalça esses pés,  
E seras fino nessa arte dez tanto :  
A isto te espero.  
SAT. Este he o homem que busco e quero.  
Muito desejo tua companhia,  
E sem mais soldada, com muita alegria,  
Prometto servir-te como escravo mero  
De noute e de dia.

TEMPO.

Despachae, Abel, parti pola fria,  
Que já vossas horas estão consumidas.  
ABE. O' Tempo, tão curtas são aqui as vidas ?  
Senhor, agravais-me, que ainda crescia ;  
Não ha aqui justiça.  
Leixae-me, Morte.

MOR. O Tempo me atica.

ABE. Onde me levas ?

MOR. Lá t'ó dirão.

ABE. Mundo, não me vales ?

MUN. Está bem á mão.

TEM. Pois não se t'escusa, não hajas preguiça :  
Não tomes paixão.

*Entra Abel na escuridade do Limbo e diz :*

ABEL.

Depois de viver vida trabalhada,  
Depois de passada tão misera morte,  
Este he o abrigo, esta he a pousada !

BEL. E esse he o siso,  
Depois que vos vêdes neste sancto abiso,  
Depois que estais fóra de guardardes gado,  
Depois que cobraste tal valle abrigado,  
Depois de vizinho no nosso paraizo,  
Nos dais esse grado ?

Sus, sus, á corrente.

LUC. Aperta-o mui bem

Que nunca Satan o pôde enganar,  
Porque elle fóra pousar no logar  
Onde pera sempre não virá ninguém,  
Senão outros taes.

BEL. Has tu saudade de ir ver a teus paes,  
Ou por ventura das tuas ovelhas ?

ABE. O' Senhor Deos ! pois tal me apparelhas,  
Recebe meus gritos, prantos e ais,  
Nas tuas orelhas.

TEMPO.

Vós, padre Adão, e vossa parceira,  
Cheguemos á vara, ja sabeis meu mando ;  
Mil annos ha que estou esperando ;  
Esta he a vossa hora derradeira.

ADÃ. O' Tempo, espera !

TEM. Este relógio não se destempera,  
He muito certo e muito facundo.

ADÃ. Queria fallar hum pouco c'o Mundo :  
Não apparelharei eu o panno e a cera ?  
Ora he caso profundo !

TEMPO.

Alto, despachae : e vós aguardais ?  
Fazeis o alforge á hora da ida ?

ADÃ. Dá-me siquer hum dia de vida.

TEN. Diz ca o relógio que não tendes mais ;  
Nem ha hi maneira.

MOR. Não sabeis vós que sou vossa herdeira,  
E a vossa filha a primeira gerada ?

ADÃ. O' triste Morte, como es apertada !  
Como es espantosa, em tanta maneira  
Desaventurada !

*Entrando na casa de sua prisão, e achando Abel, seu filho, preso naquella infernal estancia, fizeram todos hum pranto, cantando a tres vozes; e acabando diz o*

MUNDO.

Eis Job vem fallando ha grande pedaço,  
Triste com causa de ter gran tristeza.

TEM. Oh quantos haveres e quanta riqueza  
Perde aquelle homem em tão pouco espaço !

MUN. Infinitos gados  
E muitos haveres lhe tenho ja dados,  
E tudo lhe foi atravez brevemente ;  
Porque Satanaz o achou excellente,  
Todos seus bens lhe tem assolados ;  
E Job paciente.

JOB.

Se os bens do mundo nos dá a ventura,  
Tambem em ventura está quem os tem.  
O bem que he mudavel não póde ser bem,  
Mas mal, pois he causa de tanta tristura ;  
E se Deos os dá,  
Como eu creio mui bem que sera,  
E a fortuna tem tanto poder,  
Que os tira logo cada vez que quer,  
O segredo disto, oh ! quem m'o dirá,  
Pera o eu saber ?

SATANAZ.

Fallemos hum pouco, Job, a de parte  
Sôbre esse segredo, verás que te digo.  
Eu quero-te bem e sou teu amigo,  
Sem usar contigo cautela nem arte.  
Tu saberas,  
E não me descubras nem hoje nem cras,  
Deos he aquelle que te tracta assi ;  
Quer-te gran mal e diz mal de ti :  
Não cures delle, e logo tornarás  
A como te vi.

Tu dás com teus males lóuvores a Deos,  
E elle pesa-lhe por tu nomea-lo :  
Renega, renega de ser seu vassalo,  
E logo verás tecer outros veos.

JOB. Se o eu leixar,  
Qual he o senhor que m'ha d'emparar ?  
Qual he o Deus que me póde valer ?  
Nos bens desta vida não está o perder,  
Que assi como assi ca hão de ficar,  
Pois hei de morrer.

Eu creio, Mundo, que o meu redemptor  
Vive, e no dia mais derradeiro  
Eu o verei Redemptor verdadeiro,  
Meu Deos, meu Senhor e meu Salvador.  
Eu o verei, eu,  
Não outrem por mim, nem com ôlho seu,  
Mas o meu ôlho, assim como está ;  
Porque minha carne se levantará,  
E em carne mea verei o Deos meu,  
Que me salvará.

SATANAZ.

Prosigue tu embora tua mania,  
Que Deos bem de chapa te assenta elle a mão :  
Derribou-te agora as casas no chão,  
E matou-te os filhos morte supitania.

JOB. Verdade he isso ?

SAT. Assim me veja eu rei do Paraizo.

JOB. Bento e louvado seja o Deos dos ceos !

SAT. Se o tu renegasses, temer-t'hia Deos,  
E correr-se-hia muito de te fazer isso.

JOB. Lá, lá aos increos !

SATANAZ.

Assi ! ora espera, farei que renegues,  
Quero fazer o que Deos me manda.

(Toca Satanaz a Job, e fica cuberto de lepra.)

JOB. Oh chagado de mi, que esta he outra demanda !  
Oh Deos meu ! e porque me persegues ?  
Contra mim perfias,  
Sabendo que nada são os meus dias !  
Minha alma s'enoja ja de minha vida,  
E como a setta he minha partida.  
Senhor, meu Senhor ! porque te desvias  
De tua guarida ?

Responde-me, quantas maldades te fiz ?  
Ou quantas treições obrei contra ti ?  
Porque assim escondes a face de mi,  
Como meu contrário, sendo meu juiz ?  
Contra a folha prove,  
Que ligeiramente o vento revolve,  
Mostras as fôrças que tu tens contigo ?  
Porque te fizeste contraíro comigo ?  
Que a tua bondade me escusa e absolve  
De ser teu imigo.

Senhor, homem de mulher nascido  
Muito breve tempo vive miserando,

E como flor se vai acabando,  
E como a sombra sera consumido.  
Pois porque, Senhor,  
Estimas tu cousa de baixo valor  
Pera trazê-lo a juizo comtigo ?  
E quem me daras que seja comigo  
Em o inferno por meu guardador  
E por meu abrigo ?

Que a minha pelle, as carnes gastadas,  
Logo a meu osso se achegará,  
E tambem solamente o que ficará  
Os beijos ácerca de minhas queixadas.  
O' meus amigos,  
Ao menos vós outros, amigos antigos,  
Amerceae-vos de mim que me vou,  
Porque a mão do Senhor me tocou :  
E vós perseguis-me como inimigos,  
Assi como estou ?

## TEMPO.

Queixae-vos vós bem, que ainda estaes peor,  
Pois não tendes mais momento de vida :  
Alto, despejae, cuidae na partida.

JOB. Oh ! bento e louvado seja o meu Senhor !

O que elle mandar.  
A vida he sua, póde-a tirar,  
A morte he nossa de juro e herdade ;  
E pois que elle he o juiz da verdade  
Faça-se logo sem mais dilatar  
A sua vontade.

## MORTE.

Vinde ca, bom homem, que esta he dor maior.

JOB. *Memento mei*, Deos Senhor,  
Porque vento he a minha vida.  
Apressa-te muito asinha,  
Favorece meu temor,  
E a minha alma encaminha.  
*Peccante me quotidie,*  
*Et non me pœnitentem,*  
Meus espiritos ja não sentem ;  
*Timor mortis, conturbas me.*

*Ubi fugiam*, que farei ?  
*Circumdederunt me dolores :*  
Ajuda-me, Rei dos senhores,  
Não te alembre que pequei,  
Esqueção-te meus erros.  
*Manus tuæ fecerunt me,*



Oh ! não me desfaças ora ;  
 Acorre-me, Senhor, agora,  
 Que a minha vida ida he,  
 E a morte he de mi senhora.

BELIAL.

Ora andae, que tudo he nada  
 Quanto vós podeis dizer.  
 JOB. Que me queres tu fazer ?  
 BEL. Servir-te e dar-te pousada,  
 Onde estês a teu prazer.

( Diz Job depois de preso. )

JOB. *Quare de vulva me eduxiste ?*  
 Antes alli fôra consumido.  
 O' minha esperança, faze-me soffrido,  
 Pois vida, morte e prisão tão triste  
 Me fazem pesar-me porque fui nascido.

MUNDO.

Agora estes quatro bem abastarão,  
 Quanto aos Padres da lei da Natura ;  
 Logo virão, da lei da Escriptura,  
 Moysem, Isaias, David, Abrahão.  
 Fallará primeiro  
 Abrahão, patriarcha justo, verdadeiro,  
 Reprendendo os idolos da antiguidade ;  
 Porque no seu tempo era vaidade,  
 E pola verdade se fez pregoeiro  
 Da sancta Trindade.

ABRAHÃO.

O' Deos mui alto, ignoto, escondido,  
 Demonstra-te ás gentes, que ja tempo he ;  
 Que daquelle tempo do justo Noé  
 Está o teu nome na terra perdido,  
 E está sonogado  
 O tributo do mundo, que he teu de morgado.  
 E adorão as gentes deoses de palmeira,  
 Deoses de metal, e de pederneira,  
 Deoses sem vida, deoses de peccado,  
 Feitos de madeira.

Tem pés e não andão, mãos e não palpão,  
 Olhos e não vem, orelhas e não ouvem,  
 Corpo e não sustem, cabeça e não entendem.  
*Et tu, qui solus es,*  
 Que tens todo o mundo debaixo dos pés,

E teu ouvir e ver he infinito,  
Creador dos spirítos, eternal spiríto,  
E sendo seu Deos, não sabem quem es,  
Sequer por escrito.

MOISES.

Eu Mouses direi como elle formou  
No princípio o ceo, terra e paraizo.  
A terra era vacua, e sôbre abiso  
Erão as trevas quando a luz creou.  
E assentarei  
Misterios profundos no livro da lei,  
Tudo figuras da Sancta Trindade,  
Tudo misterios da eternidade,  
Que Deos me dirá e eu escreverei  
A' sua vontade.

E elle estara em pessoa comigo  
Aos cinco livros, quando os escrever ;  
Porque as ceremonias que mandar fazer,  
Outras maiores trazeirá comsigo.

Tu, homem, penetra,  
E dos sacrificios não tomes a letra ;  
Que outro sacrificio figurão em si,  
Que matar bezerros, nem aves alli :  
Outra mais alta offerta soletra,  
E outro Genesi.

DAVID.

O sacrificio a Deos mais aceito  
He o spiríto mui atribulado,  
E o coração contrito e humilhado ;  
Este he a offerta e serviço direito ;  
E assi Isaías.

ISA. O sacrificio he o Messias,  
Que sera nascido em Bethlem de Judá,  
Porque do tribu de Judá sera  
Da parte da Virgem ; e eis virão dias  
Em que parirá.

MOISES.

Virgem prenhada !

ISA.

E Virgem parida.  
Bem viste a sarça que não se queimava ;  
Pois este misterio nos perfigurava  
A Madre de Deos, do Mundo e da Vida,  
E amado cordeiro  
Que tira os peccados.

DAV.

Eu no meu salteiro

Digo por este mui alto primor :  
Cantae cantar novo a vosso Senhor,  
Que fez maravilhas, o Deos verdadeiro,  
O Duque maior.

ABRAHÃO.

O' Isaías, que novas tão bellas,  
De tanta alegria, que trazes comtigo !  
ISA. Outras tão tristes trago eu comigo,  
Que ja Jeremias fez pranto com ellas.  
Oh triste mazella !  
Que o fructo do ventre daquella donzella,  
Em pagamento do fructo vedado,  
A' justiça divina sera offertado,  
Cuberto de sangue, com muita querella,  
E crucificado !

DAVID.

Eu tambem o sei, mui certo sabido ;  
Serão suas mãos e pés mui furados,  
E todos seus ossos lhe serão contados,  
E deitarão sorte sôbre seu vestido.  
TEM. Tendes ja dito ;  
Leixae tudo isso posto por escrito,  
E despejae logo, pagae a pousada ;  
Cumpri com a terra, que quer ser pagada,  
E ós elementos dae o espirito :  
Não falleis mais nada.

MUNDO.

Morte, despeja-os, não fique ninguém.  
ISA. Oh quem me tivera mais vida alongada  
Pera profetar da Virgem sagrada  
Cem mil maravilhas que sei muito bem !

MOR. Profetas, nó mais ;  
Manda o Tempo que logo partais,  
Parti-vos comigo, e não mais demoras.

ABR. O' Morte, quão cruas são tuas esporas !  
Quão lastimeiras !

MOR. Não vos detenhais ;  
Andae, que são horas.

MOISES.

Senhor Rei David, não tendes na côrte  
Cirurgiães e Fisicos mores,  
Astrologos grandes e muitos doctores,  
Que vos dem saude e livrem da morte ?  
MOR. Olhae, não vai nisso ;

O mal que se cura não he mal de siso.  
Andão deitando remendos á vida ;  
Mas quanto ao despejo, pois não tens guarida,  
Lembra-te, homem, com muito aviso  
Que es terra podrida.

BELZEBU.

O' Morte, ó Morte, sejas bem casada,  
Que tão limpa gente nos dás em poder.  
Chegae-vos aqui, Senhor Lucifer,  
Pois que rei vem á vossa pousada ;  
Que não he rezão,  
Pois que he rei, que eu lhe ponha a mão,  
Senão Vossa Alteza, e ponha-o aqui.

LUC. Perdoae-me vós, Senhor Rei Davi.

DAV. *De profundis clamavi*, Senhor, redempção !

BELZ. Bem estais assi.

MUNDO.

Da lei da Escriptura e lei natural  
Ja temos passados os mais principaes ;  
Venha a lei da Graça, porque os mortaes  
Alcancem a glória de sempre eternal.  
Venha primeiro  
Glorioso Joannes, sancto pregoeiro,  
Sancto sem mágoa, de Deos enviado,  
Sancto nascido e sanctificado,  
Mostrando ás gentes alto cordeiro,  
Com muito cuidado.

S. JOÃO.

O' bravas serpentes que em serras andais,  
O' dragos ferozes que estais nos desertos,  
Ouvi os secretos que estão encubertos ;  
E vós, dromedarios, tambem não durmais ;  
E tu, mui serena  
Fermosa ave phenix, que tanto sem pena  
A ti mesma matas por tua vontade,  
Vae ver o Phenix da Sancta Trindade,  
Filho da Phenix *gratia plena*,  
Que está na cidade.

E tu, mui soberbo lobo poderoso,  
Que trazes as unhas crueis, e tingidas  
No sangue d'ovelhas de pouco paridas,  
Aprende de Christo, cordeiro amoroso :  
E vós, pomba brava,  
Que voais isenta, soberba, alterada,

Em essas montanhas viveis branda vida,  
Tomaes por espelho a pomba escolhida ;  
A pomba mui mansa, a pomba calçada,  
De sol he vestida.

E tu vil raposa, que vives d'engano,  
E matas quem amas, sem nenhum temor,  
Aprende de Christo que so por amor  
Offerece á morte seu corpo humano.  
Tu, aguia real,  
Que vences os raios do sol natural  
Com tua vista per graça divina,  
Guarda não te cegue o sol da rapina,  
Pois te allumia a luz divinal  
Com sua doctrina.

SATANAZ.

Eu fui hontem á cidade,  
E estavam os Fariseus  
Fallando nos feitos teus  
E na tua sanctidade,  
De que pasmão os Judeus.  
Dizem que tu es Elias,  
Ou profeta enviado,  
Ou anjo dissimulado ;  
Mas eu digo que es Mexias,  
E assi o tenho apostado.

S. JOÃO.

Eu te conheço mui bem,  
E quem es, ha muitos dias.  
Satan, eu não sam Elias,  
Nem desejo de ninguem  
Nenhũas lisongerias.  
Nem sam sancto nem profeta,  
Nem menos anjo encuberto ;  
*Vox clamantis in deserto*  
Esta he a minha vida certa ;  
Pois queres saber o certo.  
Nem Messias não sam eu,  
Nem pera lhe desatar  
A correa que levar  
No sancto sapato seu.  
Antre os Judeus acharás  
O bem qu'elles não conhecem,  
Nem tu o conhecerás ;  
Porque elles não no merecem,  
Nem tu o merecerás.

*Aparta-se Satanaz, e diŕ*

S. João.

O' mortaes, de terra em terra tornados,  
Pois são vossas almas de tão fina lei,  
Abri vossos olhos, que *ecce agnus Dei*,  
Que veio ao mundo tirar os peccados.  
Elle he por certo ;  
Crede esta voz clamante em deserto,  
E levantae-vos do po desta vida ;  
Pegae-vos com Christo,  
Que he certa guarida,  
Que de sua mão está o céo aberto,  
E a glória vencida.

TEMPO.

Este relógio he muito forte,  
Vós perdoae-me, Senhor San João,  
Que vossas horas cumpridas estão,  
Segundo buscastes tão cedo a morte,  
E por vossa vontade.  
Vós não quereis senão prégar verdade,  
E ella vos leva da vida presente.

S. Jo. Que sam muito ledo e muito contente,  
Porque a verdade he a mesma Trindade  
Verdadeiramente.

E pois eu sam voz de nosso Senhor,  
Se eu a calar, quem na ha de dizer ?  
As offensas de Deos quem as ha de soffrer ?  
Mas clame em deserto qualquer prégador,  
E seu thema seja  
*Verdade, verdade.* Mas o que deseja  
Ser bispo, e portanto prega mui modesto,  
Calando e cobrindo o mal manifesto,  
Não he prégador da sancta Igreja,  
Mas ladrão honesto.

Leva-me, Morte ; quero-me ir daqui,  
Que ja mostrei Christo a todos vivos ;  
Irei dar a nova áquelles captivos,  
Cujo captiveiro tera cedo fim.

*Entrando S. João naquella prisão, com admiração de grande alegria cantarão os presos o romance seguinte, que fez o mesmo autor ao mesmo proposito.*

## R o m a n c e .

Voces daban prisioneros,  
Luengo tiempo estan llorando,

En triste cárcel escuro  
 Padeciendo y suspirando,  
 Con palabras dolorosas  
 Sus prisiones quebrantando :  
 — Que es de ti, Virgen y Madre,  
 Que á ti estamos esperando ?  
 Despierta el Señor del mundo,  
 No estemos mas penando. —  
 Oyendo sus voces tristes,  
 La Virgen estaba orando  
 Cuando vino la embajada  
 Por el ángel saludando,  
 « Ave rosa gracia plena, »  
 Su preñez le anunciando.  
 Suelta los encarcelados,  
 Que por ti estan suspirando ;  
 Por la muerte de tu hijo  
 A' su padre estan rogando.  
 Crezca el niño glorioso,  
 Que la cruz está esperando.  
 Su muerte será cuchillo,  
 Tu ánima traspasando.  
 Sufre su muerte, Señora,  
 Nuestra vida deseando.

LUCIFER.

Que fazes ?

SAT. Eu não faço nada,  
 E suo como cão, sem achar bonança.

LUC. Todos aquelles que a morte ca lança  
 Alcanção per fôrça segura pousada.  
 Pois has-me d'encher

De almas humanas, convem a saber :  
 A furna das trevas, ponte de navalhas,  
 O lago dos prantos, a horta dos dragos,  
 Os tanques da ira, os lagos da neve,  
 Os raios ardentes, sala dos tormentos,  
 Varanda das dores, cozinha dos gritos,  
 Açougue das pragas, a tôrre dos pingos,  
 O valle das forcas : — tudo isto arreio.

SAT. Bem certo he que tudo ha de ser cheio,  
 Mas França e Roma não se fez n'hum dia.

LUC. Temo, Satan, que esta mercadoria,  
 Que temos aqui, he braza no seio.

*Entra a figura de nosso Redemptor ; e o Mundo, o  
 Tempo e a Morte assentão-se de joelhos, e diz o*

## MUNDO.

Tambem vós passais, Deos meu,  
Por esta vida mesquinha ?  
Muita dita he a minha !  
Mas onde agasalharei eu  
A quem tanta glória tinha ?  
Oh eternal Creador,  
Oh temporal creatura,  
Que encubres com terra escura  
O divino resplendor  
E immensa formosura !  
E portanto eu não sam dino  
Que entreis na minha morada ;  
Porque he baixa pousada,  
E pera ti, Verbo divino,  
Quanto tenho não he nada.

## CHRISTO.

Não te agastes tu comigo,  
Nem me dês pousada a mi,  
Que o meu regno não he aqui,  
Nem quero nada contigo :  
Mas quatro cousas quero de ti.

## Primeira.

Quando me vires levar  
Pela rua d'amargura,  
Que olhes minha figura,  
E o sangue que eu derramar  
Tome tua alma por cura.

## Segunda.

E quando os saões da cidade  
Me pregarem no madeiro  
Com fortes pregos d'aceiro,  
Que olhes com que vontade  
Me entreguei ao carnicheiro.

## Terceira.

E quando vires spirar  
O meu spirito cansado  
O meu coração finado,  
Que tn te queiras lembrar  
Que mouro por teu peccado.

## Quarta.

Quando enterrado me vires  
Sem companhia nem emparo,



Que do teu coração tires  
Suspiros, com que suspires  
Minha morte e desemparo.  
E não quero de ti mais ;  
Lá reparte teus cruzados,  
Teus imperios e regnados,  
E tuas pompas mortaes,  
Qu'eu não quero teus morgados.  
Seja papa quem quizer,  
Seja rei quem tu quizeres ;  
Que os imperios e poderes  
A morte os ha de prover  
E tirar a quem os deres.

TEMPO.

Meu Senhor, eu que farei ?  
No relógio que me déstes  
Digo qu'inda que nascestes  
Não se entende em vós a lei,  
Pois que vós mesmo a fizestes.

CHRISTO.

*Modicum videbitis me.*

Eu a cumprirei, que a fiz ;  
Porque rei que he bom juiz,  
Como a lei feita he,  
Faz aquillo que ella diz.  
Cedo me despejarás,  
Tem tu o relógio certo :  
Emtanto vou-me ao deserto,  
E veremos Satanaz  
Se me falla descuberto.

LUCIFER.

Digo qué este homem nascido em Belem  
Parece perigosa cousa pera nós.

BELZ. Senhor Lucifer, isso vêde vós,  
Porque todo o mal he de quem o tem.

SAT. Dá ô demo a cantiga :  
E crede que temos com elle fadiga,  
Que passa de sancto.

BELZ. Parece-o elle.

LUC. Vae, Satanaz, e salta com elle :  
Emfim elle he homem, por mais que te diga ;  
Mais podes tu que elle.

Agora que anda assi so no deserto,  
Veste este fato, e faze-te monje,

Porque sem isto andarás de longe,  
E assi simulado fallarás de perto.  
Ora vae, asinha ;  
E se tu este trazes á nossa cozinha,  
Eu te farei mui gran cavalleiro,  
*Vai-se Satanaç tentar a Christo, e diz :*

SATANAZ.

Que faz o Senhor neste ermo estrangeiro  
Tão so, e tão fraco, que por vida minha  
Que he grande marteiro ?

CHRISTO.

E tu que cousa es, ou que vens buscar ?  
SAT. Bem ves tu, Senhor, que sam ermitão ;  
Logo meu traço denota quem san ;  
E he escusado o mais perguntar.  
Sam monje, Senhor.

CHRISTO.

Nem porque o sagaz e bom caçador  
Se veste no boi por caçar perdizes,  
Não he elle boi, como tu me dizes.

( Diz ao povo. )

Julgae pelas obras, e não pela côr,  
Sereis bons juizes.

SATANAZ.

Senhor, ja de fraco e debilitado  
Deitas a falla cansada com pena,  
E eu ouvi dizer ja que se condemna  
Quem mata a si mesmo de proprio grado.  
Pois porque te matas,  
E a tua vida assi a maltratas,  
Sendo seu preço ao dôbro de Elias ?  
Come, Senhor, que ha quarenta dias  
Que te desbaratas.

E mais se tu es o filho de Deos,  
( Como eu sinto ainda que me calo, )  
Faras destas pedras todas pão de callo,  
Segundo a virtude trouxeste dos ceos.

CHRISTO.

Esripto acharão  
Que não vive o homem somente de pão,  
Mas da palavra de Deos procedida.

Esta he a que farta, cria e dá vida.  
SAT. Oh como fallas ! dá-me outra lição,  
Que ja essa he sabida.

E se tu, como digo, filho de Deos es,  
Segundo a nova por esta terra anda,  
Deita-te abaixo daquella varanda ;  
E nem hajas medo que quebres os pés,  
Porque escripto he  
Que nenhũa pedra, em perna nem pé,  
Te póde fazer offensa nem nada.

CHRISTO.

E se eu posso subir e descer pola escada,  
Pera que he tentar a Deos sem porque,  
Que he cousa escusada ?

SATANAZ.

Cantá pola escada hum manco fará isso.  
Vem-me á vontade fazer-te hum partido.  
Todo o homem pobre he aborrecido :  
Tu de meu conselho acolhe-te ao siso.  
E que hum homem faça  
Muitos peccados e erros de praça  
Por enriquecer, tudo he muito bem ;  
Que bem sabe Deos que quem nada tem,  
Que tenha mil graças por divina graça,  
Não no quer ninguém.

Sabes Rio-frio, e toda aquella terra,  
Aldeia Galega, a Landeira, e Ranginha,  
E de Lavra a Coruche ? tudo he terra minha.  
E desde Camora até Salvaterra,  
E desde Almeirim bem até Herra,  
E tudo per alli,  
E a terra que tenho de cardos e pedras,  
Que vai desde Cintra até Torres Vedras ;  
Tudo he meu. Ólha pera mi,  
Verás como medras.

Isto e muito mais te darei,  
Que não quero mais senão senta-te ahi,  
Posto em giolhos, e adora em mi :  
Ólha em quão pouco virás a ser rei,  
E muito acatado.

CHRISTO.

*Retro, retro*, malaventurado,  
Falso, enorme, cível Satanaz.  
Scripto he, não adorarás

Senão hum so Deos, com grande cuidado  
A elle servirás.

LUC. Que he isso, Satan ?

SAT. Venho embasbacado,  
E estou mais mofino que hum alfeloeiro.  
Dá-me a vontade que aquelle escudeiro  
He o pastor daquelle nosso gado.

CHRISTO.

Eis aqui subimos a Hierusalem  
Pera tirar o vestido em que ando ;  
Porque os açoutes me estão esperando.  
Cumpra-se todo o meu mal e meu bem.  
Quero ir levar  
Minha breve vida a quem m'ha de matar ;  
E assi entregar a minha cabeça  
A' cruel c'roa, porque ella padeça  
Com tanto de sangue, que quem me olhar  
Que não me conheça.

Quero ir levar estes meus cabellos  
Onde sejam feitos duzentos pedaços ;  
Quero ir pregar estes pés e meus braços  
Onde os sinta, e não possa ve-los :  
E o dedicado  
Triste meu peito, que seja pisado  
Com couces irosos, e minhas queixadas  
E dentes, quebrados com mil bofetadas.  
E eu virei logo ser sepultado  
Em breves passadas.

BELIAL.

Senhor Lucifer, eu ando doente,  
Treme-me a cara, e a barba tambem,  
E doe-me a cabeça, que tal febre tem,  
Que soma sam hetigo ordenadamente,  
E doe-me as canellas :  
Sai-me quentura per antre as arnellas,  
E segundo me acho, muito mal me sinto ;  
E algum gran desastre me pinta o destinto.  
Até as minhas unhas estão amarellas,  
Que he gran labyrintho.

*Em este passo vem os cantores, e trazem hũa tumba,  
onde vem hũa devota imagem de Christo morto ; e  
depois de acabada sua procissão, di7*

BELIAL.

Ergue-te, Senhor, que segundo creio,  
Pois que assi tremo e estou amarello,

Que sera tomado este nosso castello,  
E o gado que temos ha de ser alheio.

SAT. Isso he o que eu digo.

BEL.. Rugem-me as tripas, arde-me o embigo,  
E a boca empolada, assi como de figos.  
Crede vós, Rei, que tendes imigos ;  
Porque estas doenças que trago comigo,  
Denotão perigos.

*Aqui tocão as trombetas e charamellas, e apparece  
hũa figura de Christo na resurreição, e entra no Limbo,  
e soltará aquelles presos bemaventurados. E assi acaba  
o presente auto.*